

SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e; GRUNENVALDT, Ana Carrilho Romero; GOMES, Cleomar Ferreira; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva.

POSSIBILIDADES DA DANÇA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA ALÉM DAS COREOGRAFIAS

Possibilities of dance as a content of the physical education classes of fundamental education: beyond the choreographies

Elisa Barcellos da Cunha e Silva

Universidade Federal do Mato Grosso¹

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

Universidade Federal do Mato Grosso²

Cleomar Ferreira Gomes

Universidade Federal do Mato Grosso³

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani

Universidade Federal do Mato Grosso⁴

RESUMO: Esta pesquisa relata as experiências vividas por uma professora de Educação Física no seu cotidiano escolar, com o ensino do conteúdo Dança, com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Vitória – ES, no ano de 2018. O projeto de intervenção pedagógica teve como tema gerador a “Violência”, a partir do qual se explorou pedagogicamente as três dimensões do conteúdo (atitudinal, procedimental e conceitual) e se possibilitou a ampliação da compreensão do conteúdo Dança como manifestação da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Violência.

ABSTRACT: This research reports the experiences lived by a Physical Education teacher in her school routine, with the teaching of Dance content, with students of the fourth year of Elementary School of a municipal school in Vitória - ES, in 2018. The intervention project teaching the theme generator "Violence", from which is pedagogically explored the three dimensions of content (attitudinal, procedural and conceptual) and made possible the expansion of the understanding of dance content as a manifestation of the culture of body movement.

Key words: Dance. Physical Education. Violence.

1. lisacellos@gmail.com; Mestranda do Mestrado profissional em Educação Física.
2. anacarrilho12@yahoo.com.br; Professora Titular.
3. gomescleo.cg@gmail.com; Professor Titular.
4. marciacoffani@hotmail.com; Professora do Mestrado profissional em Educação Física.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v.5, n. 1, jan./jun. 2020, p. 128-138.

Recebido em: 04/06/2019

Publicado em: 21/06/2020

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relata as experiências vividas por uma professora de Educação Física no seu cotidiano escolar, com o ensino do conteúdo Dança, com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Vitória – ES, no ano de 2018.

O projeto de intervenção pedagógica assumiu a identidade curricular da Educação Física Escolar como uma área do conhecimento que tematiza a cultura corporal de movimento e a Dança como um dos seus conteúdos, a partir do qual, buscou-se fortalecer uma “nova” tradição didática e pedagógica para o ensino das manifestações corporais rítmicas para além das coreografias, inspirado em trabalhos de autores como Brasileiro e Marcassa (2008), Mesquita et. al. (2017), Gariba e Franzoni (2007), Strazzacappa (2001), Marques (2007), Brasileiro (2008), entre outros.

O desejo principal foi experimentar uma prática pedagógica significativa aos corpos das crianças nas aulas de Educação Física, que ampliasse a compreensão crítica do tema Violência através do conteúdo Dança. O que incluiu a construção de uma sequência didática para exploração dos movimentos rítmicos a partir do (re) conhecimento das diferentes culturas de grupo.

O tema gerador trabalhado, de forma interdisciplinar, foi a “Violência” em função do diagnóstico social escolar sobre as contraditórias realidades dos/das alunos/as do quarto ano do Ensino Fundamental que frequentam a escola, localizada num bairro de classe média de Vitória - ES, mas que atende famílias e crianças das classes baixas e médias baixa. Portanto, o projeto de intervenção pedagógica se fez articulado ao contexto escolar e da comunidade em que se insere a Unidade Escolar. Darido e Rangel (2011) apontam como uma necessidade pedagógica, do currículo escolar, a valorização de temáticas sociais, que possibilitem aos/às alunos/as compreender sua realidade social e elaborar formas de expressão que possam conduzir à construção de soluções para comunidade.

A escolha pelo conteúdo Dança se fez fundamentada na compreensão de que:



SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e; GRUNENVALDT, Ana Carrilho Romero; GOMES, Cleomar Ferreira; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva.

Em todas épocas e espaço geográficos, a dança desempenhou para os povos uma representação de suas manifestações, de seus “estado de espírito”, de emoções, de expressões e comunicação de suas características culturais. Por meio de gestos e movimentos, a dança traduz as mais íntimas das emoções, acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmo peculiares (DARIDO; RANGEL, 2011, p. 202).

Neste projeto de intervenção, a Dança como conteúdo das aulas de Educação Física foi desenvolvida pedagogicamente como uma manifestação corporal lúdica valorizando as capacidades perceptivo-físicas dos/das alunos/as e suas intersecções conceituais e atitudinais levam em consideração o contexto social no qual a escola está inserida. Assumiu-se o entendimento do quão é importante ao/à professor/a oportunizar a Dança na forma de linguagem corporal, proporcionando atividades lúdicas e reflexivas sobre o corpo (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008).

PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DA DANÇA

Lançar mão do conteúdo de Dança nas aulas de Educação Física ainda se constitui num desafio pedagógico aos/às professores/as, seja em função da enraizada visão esportivizante da Educação Física Escolar, ou pelo sentimento de insegurança no trato pedagógico com a Dança que não se resume ao domínio técnico de gestos e passos, e muito menos à reprodução de coreografias de forma alienadora do seu papel formativo. Essa perspectiva encontrou respaldo teórico e metodológico em estudos de Brasileiro e Marcassa (2008) e Gariba e Franzoni (2007), dentre outros.

É importante dizer que:

A área da educação física, durante muito tempo negligenciou outros conteúdos e privilegiou o esporte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram à tona essa discussão ao preconizar a presença do conhecimento sobre o corpo, do jogo, da luta, da ginástica e, neste caso, das atividades rítmicas e expressivas/dança, além dos esportes nas aulas de educação física escolar, o que realça sua importância no processo formativo de crianças (MOREIRA et al, 2016, p. 89).

Entendemos, assim como Moreira (2016), que a seleção de conteúdos pelos professores de Educação Física Escolar por muito tempo privilegiou o esporte em detrimento a outras práticas corporais, e que a “[...] dança vem sendo marginalizada nas aulas de Educação Física escolar” (BRASILEIRO, 2003, p. 46). Mesmo com

alguns movimentos de inclusão dessa e outras práticas corporais, que vão além do esporte, nas aulas de Educação Física se nota que a Dança ainda é um conteúdo desafiador para os profissionais.

Maldonado e Bocchini (2015) apontam em seus estudos sobre Ginástica que professores/as de Educação Física sentem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar ginástica, pois suas propostas de ensino estão sempre voltadas à aprendizagem técnica. Esta preocupação docente com os gestos técnicos e a perfeição de movimentos tanto na Ginástica quanto na Dança, parecem se fazer presente devido à formação tecnicista recebida pelos/as professores/as em sua formação acadêmica e profissional.

Cruz e Coffani (2015, p. 100) destacam que:

As dificuldades para implantação e o ensino contínuo de dança, no currículo da educação física, incluem: a formação profissional insuficiente para qualificação do ensino de dança; a presença de estereótipos em relação ao ato de dançar, intermediados por questões de gênero; a compreensão unilateral da dança como instrumento auxiliar para desenvolvimento motor; a “crença” de que se trata de um conteúdo de segunda ordem a ser trabalhado em momentos festivos; e não menos importante, a compreensão da Educação Física como prática esportivizada.

Como alternativa, Brasileiro e Marcassa (2008) narram possibilidades pedagógicas e reflexões com o ensino da Dança nas aulas de Educação Física superando a preocupação com a dimensão técnico-gestual e apontando sentidos e significados da Dança como conteúdo da Educação Física Escolar. Assim como Gariba e Franzoni (2007) valoriza-se uma prática pedagógica significativa por meio da Dança que consista em possibilitar às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental expressar-se criativamente, numa perspectiva de linguagem corporal transformadora e não reprodutora de gestos e passos ensinados pela cultura de massa. Mesquita et. al. (2017) salientam que para o ensino da Dança no contexto escolar são necessários subsídios simples como jogos, brincadeiras e pequenas movimentações do corpo.

Assim, consideramos e valorizamos a Dança como conteúdo da cultura corporal de movimento e, diante das discussões até aqui realizadas, frente a esse conteúdo, iniciamos o relato da experiência proposto por uma professora de



SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e; GRUNENVALDT, Ana Carrilho Romero; GOMES, Cleomar Ferreira; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva.

Educação Física no contexto escolar, o qual foi além dos movimentos mecânicos e das preocupações com a coreografia.

SABERES E FAZERES PEDAGÓGICOS COM A DANÇA

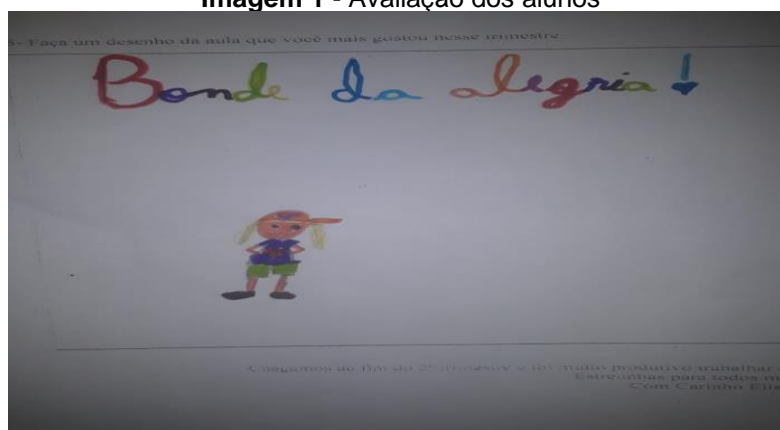
O projeto de intervenção pedagógica teve como tema gerador a “Violência”, a partir do qual se explorou pedagogicamente as três dimensões do conteúdo (atitudinal, procedimental e conceitual) e se possibilitou a ampliação da compreensão do conteúdo Dança como manifestação da cultura corporal de movimento.

As expectativas pedagógicas com o ensino do conteúdo de Dança durante o ano letivo de 2018 foram proporcionar às crianças do quarto ano do Ensino Fundamental a vivência de movimentos e gestos corporais aliados ao ritmo musical; explorar a noção de espaço/tempo; propor a vivência de movimentos coreográficos básicos; perceber o conhecimento de Dança dos/das alunos/as compartilhado nas culturas de grupos, bem como, seus estilos e gostos; proporcionar o debate crítico sobre o tema “Violência” e suas atitudes frente às discussões.

Primeiro passo

De início na dimensão conceitual foi proposta uma busca na internet de estilos musicais e coreografias que se aproximassem do gosto de cada aluno/aluna, o que favoreceu ao debate e troca de conhecimentos entre eles/elas sobre seus estilos musicais preferidos e estilos de Dança mais conhecidos.

Imagem 1 - Avaliação dos alunos



(Fonte: Arquivo da professora pesquisadora)

Nessa etapa as crianças perceberam as similaridades de estilos entre eles/elas, por vez fruto de influência cultural da região. Durante as rodas de conversas as crianças pontuaram a existência de outros estilos de Dança, dos quais ouviram falar sem que estivessem experimentados com o corpo.

Com base nesse diagnóstico inicial sobre o conhecimento prévio das crianças sobre a Dança, foram planejadas experiências corporais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental como momentos de vivências de atividades lúdicas e rítmicas com músicas de seus gostos e preferências pessoais como: Trem bala - Ana Vilella; Tô bem, Tô Zen - Melody; Varinha de Condão - Carrossel; Jogo do Amor - Mc Bruninho; Meio Caminho - Enzo Rabelo; O Sol - Vitor Kley e Meu abrigo - Melim.

Aos poucos houve o aumento gradativo da complexidade dos níveis de experiência corporal sem que a performance do movimento fosse o objetivo central. Foram vivenciadas coreografias simples para que as crianças percebessem que poderiam dançar, como Dig Dim da novela Carrossel e Ti bum pá de Chiquititas.

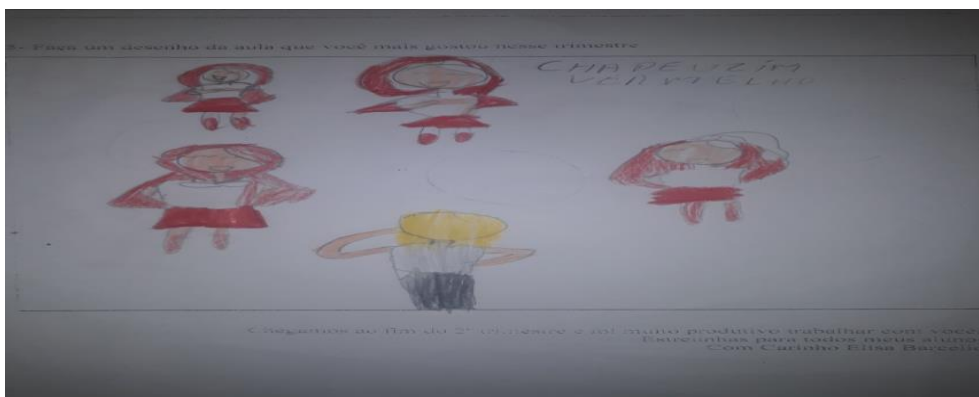
Segundo Passo

O processo de vivência das atividades lúdicas e expressivas foi marcado pelas rodas de conversas ao final das experiências como forma de reflexão sobre o que se fez e o que se sabe fazer com o corpo. Foi assim, que num momento de conversa se definiu com as crianças que o tema gerador do projeto de intervenção pedagógica com o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em 2018 seria a “Violência”.

Para tanto, aprofundou-se a compreensão do tema “Violência” como dimensão atitudinal do conteúdo. A professora propôs nas aulas o trabalho pedagógico com uma música que se remete ao clássico conto da “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau”, a partir da qual se refletiu com os/as alunos/as: “Quem são os lobos de nossa sociedade?” e “Como podemos nos defender desses lobos?”.



Imagem 2 - Avaliação dos alunos



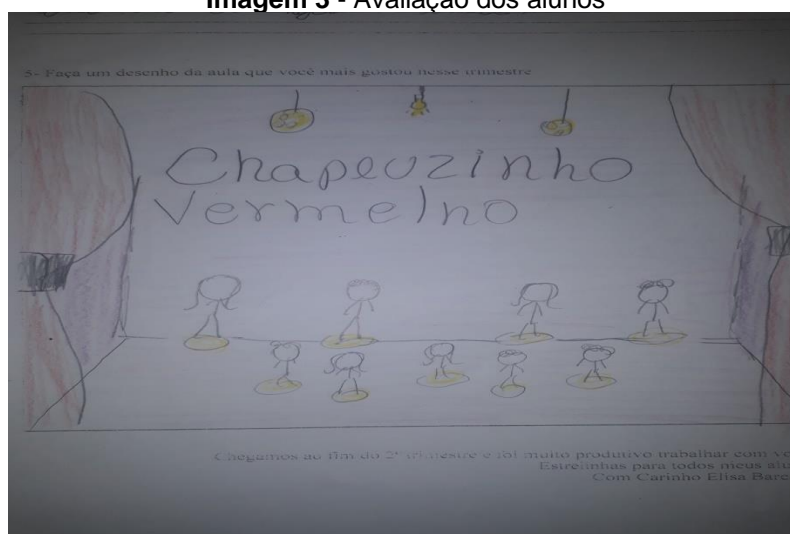
(Fonte: Arquivo da professora pesquisadora)

Tematizar uma história infantil conhecida pelas crianças facilitou o debate sobre a temática “Violência”, pois aproximou o imaginário dos/as alunos/as à situações reais, oportunizando a cada um/uma relatar seus medos e repensar atitudes que provoquem medo em outras pessoas, inclusive nos próprios colegas.

Nesses relatos feitos em rodas de conversas se avaliou que ninguém queria ser realmente um “lobo”, as crianças perceberam suas falhas nas suas atitudes sociais e tiveram a oportunidade de compreender que as situações de convivência social exigem tolerância e respeito às diversidades.

Paralelo às discussões em rodas de conversa que ocorriam nas aulas, os/as alunos/as puderam aprender e (re)criar a coreografia da “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau”.

Imagem 3 - Avaliação dos alunos



(Fonte: Arquivo da professora pesquisadora)

A partir da estrutura coreográfica música “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau” se empreendeu um processo de recriação com modificações e sugestões que levou a elaboração de uma nova estrutura coreográfica para turma. Esse processo foi marcado pela mediação da professora junto às crianças que criaram, recriaram, aprenderam e trocaram muitas experiências marcadas pela superação de limitações e impedimentos corporais influenciados por questões religiosas ou preconceitos de gênero e que permitiram a inclusão de um aluno autista.

Imagem 4 - Ensaio da Dança



(Fonte: Arquivo da professora pesquisadora)

A culminância do Projeto de Intervenção ocorreu com a participação da turma no Festival de Linguagem Integradas da Prefeitura de Vitória – ES e na Feira Cultural da escola. O Festival de Linguagens Integradas valoriza as experiências curriculares dos/as estudantes e professores/as da rede municipal de ensino de Vitória e tem como objetivo promover a integração das escolas por meio da socialização de práticas esportivas, artísticas e culturais, as quais são desenvolvidas em suas diferentes linguagens e como expressão das aprendizagens oportunizadas pelo currículo escolar.

Imagem 5- Festival de Linguagem Integradas



(Fonte: Arquivo da professora pesquisadora)

Retratar esse conteúdo nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais possibilitou um entendimento da Dança para além da simples reprodução de coreografias e do “saber fazer” (DARIDO; RANGEL, 2011). O conhecimento adquirido pelos/as alunos/as foi fortalecido pelas trocas de experiências significativas o que possibilitou a compreensão crítica da temática Violência e sua relação com a realidade social da comunidade em que se insere a escola.

A participação no Festival de Linguagem trouxe aos/às alunos/as um sentimento de pertencimento com o trabalho desenvolvido com o conteúdo de Dança ao longo do trimestre. Houve a percepção e compreensão que a Dança também faz parte da disciplina de Educação Física, levando ao palco todo conhecimento trabalhado e discutido pelos/as próprios/as alunos/as. Num sentimento de uma vitória coletiva onde a disputa se fez através do próprio corpo e seus limites, explorados e vivenciados a cada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as experiências experimentadas a partir do projeto de intervenção com o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, numa turma do quarto do Ensino Fundamental, relevou aspectos limitantes sobre a vivência das manifestações rítmicas na escola, pois a sua presença parece ainda padecer da necessidade de propositura de projetos temáticos.

Lançar mão da Dança no Ensino Fundamental proporcionou aos/às alunos/as vivenciar e ampliar os movimentos rítmicos, explorar suas habilidades corporais e potencialidades expressivas, bem como reconhecer e valorizar as diferentes culturas do grupo.

O projeto de intervenção realizado contribuiu para que a Dança possa ser reconhecida como um conteúdo das aulas de Educação Física, rompendo com a visão esportivizante da área no currículo escolar, bem como, fortalecendo a compreensão de que o ato de dançar é uma expressão humana lúdica e cultural, que pode ser praticada independentemente de idade e gênero.

Destaca-se que a legitimidade da Educação Física, seja em qualquer nível de ensino da Educação Básica, faz-se por sua presença significativa na formação educacional de crianças, jovens e adultos, para qual, é fundamental que os corpos participantes das aulas compreendam as implicações sociais, econômicas, políticas, biológicas e culturais que influenciam às manifestações da cultura corporal de movimento. E assim, possam desenvolver uma olhar crítico sobre o patrimônio cultural da produção humana ao adquirir saberes que possam influenciar sua formação cidadã a partir das vivências sobre/com as manifestações da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo dança em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? IN: **Pensar a Prática**, 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/56>. Acesso: 20 mai. 2019.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. IN: **Motriz**, v. 14, n. 4, out./dez. Rio Claro: UNESP, 2008. p. 519-528. Disponível em: <file:///C:/Users/lisac/Downloads/2140-Article%20Text-9350-1-10-20090129.pdf>. Acesso: 16 ago. 2019.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagem do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. IN: **Pro-Posições**, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

CRUZ, Edsandra Dutra da; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. IN: **Revista Kinesis**, Vol. 33, nº. 1, jan-jun., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>. Acesso: 20 mai. 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança Escolar: uma possibilidade na Educação Física. In: **Revista Movimento**, v. 13, n. 02. Porto



SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e; GRUNENVALDT, Ana Carrilho Romero; GOMES, Cleomar Ferreira; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva.

Alegre: UFRGS, 2007. p. 155-171. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3553/1952> Acesso em: 27 dez. 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. IN: **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/36330> Acesso em: 27 dez. 2018.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MESQUITA, Dandara Matos et al. Dança nas aulas de Educação Física escolar na cidade de Fortaleza-CE. IN: **Revista Kinesis**, v.35 n.2, 2017, maio - ago. , p. 02 – 13. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/23146> Acesso: 20 mai. 2019.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.) **A educação Física na rede municipal de Cuiabá**: uma proposta de construção coletiva. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES** [online]. 2001, vol. 21, n. 53, p. 69-83. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/148>. Acesso: 16 ago. 2019.